

HEPATITE B EM ADOLESCENTES, NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2007 A 2010, RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Pinho, M.E.R.;
Da Silva, C.R.C.;
Perondi, A.M.T.;
Paiva, O.R.;
Prandina, C.;
Barbosa, H.A.;
Soares, J.M.;
Koizumi, I.K.

Programa Municipal de Hepatites Virais /
Centro de Controle de Doenças /
Coordenação de Vigilância em Saúde /
Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

Email: merpinho@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (1992) cerca de dois bilhões de pessoas se infectaram em algum momento da vida com o vírus da hepatite B (VHB) e no município de São Paulo (MSP) encontrou-se taxa de prevalência de 5,94%. O uso de drogas e a prática sexual desprotegida são importantes formas de transmissão do VHB e o início a estas exposições pode ocorrer na adolescência.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico e as principais formas e mecanismos de transmissão dos casos de hepatite B notificados na faixa etária de 13 a 19 anos, residentes no MSP, no período de 2007 a 2010.

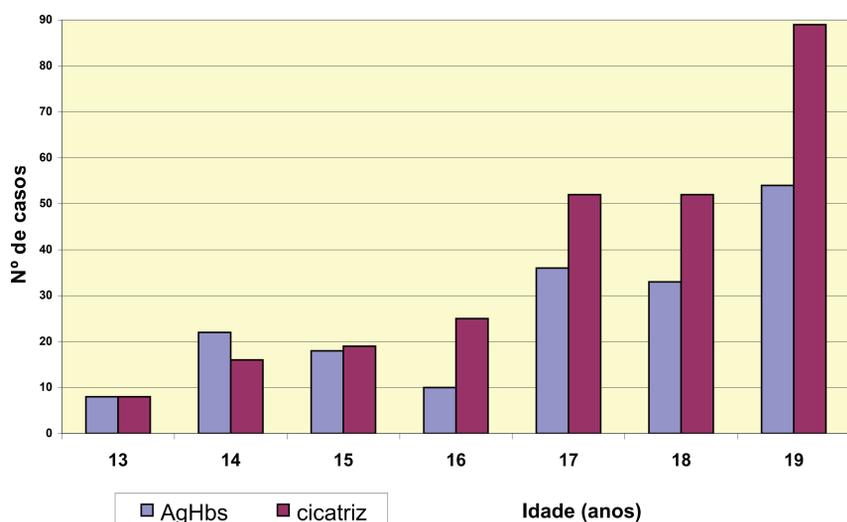
METODOLOGIA

Estudo transversal usando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Seleccionadas as notificações com presença de marcador sorológico para hepatite B (doença em atividade e cicatriz sorológica), de 13 a 19 anos de idade, residentes no MSP, no período de 2007 a 2010.

RESULTADOS

Seleccionados 442 casos e destes, 181 (41,0%) apresentaram AgHBs reagente e 261 (59,0%) cicatriz sorológica (Gráfico 1). Verificou-se que 280 (63,3%) eram do sexo feminino e 162 (36,7%) do masculino. A idade mediana de 18 anos, sendo que 316 (71,5%) tinham de 17 a 19 anos. Nos 186 (42,1%) casos com fonte referida encontrou-se: 53,8% de transmissão sexual, 12,4% de transmissão vertical e 14,5% de contato domiciliar com pessoa portadora do VHB (Tabela 1). A porcentagem de transmissão sexual é diretamente proporcional ao aumento da idade chegando a 45% aos 19 anos (Gráfico 2). A distribuição das notificações por serviço de saúde mostrou o predomínio do sexo feminino em hospitais e UBS e do masculino em SAE e CTA. Em 232 (82,8%) casos do sexo feminino com informação sobre gestação identificou-se 110 (47,4%) gestantes. A falta de informação do provável mecanismo de transmissão em 57,9% das notificações é limitação deste estudo.

Gráfico 1 - Casos notificados de hepatite B, segundo idade e presença de marcador sorológico, residentes no Município de São Paulo, 2007 a 2010.



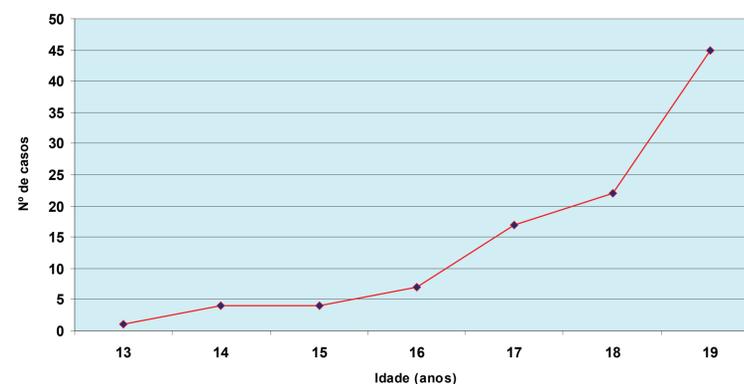
Fonte: SMS-SP/COVISA/SINAN-Hepatites

Tabela 1 – Distribuição dos casos notificados de hepatite B, segundo idade e a fonte/mecanismo de exposição, residentes no Município de São Paulo, 2007 a 2010.

Idade	Sexual	Uso de drogas	Vertical	Domiciliar	Outros	Total
13	1	0	3	1	0	5
14	4	0	5	7	5	21
15	4	1	4	0	3	12
16	7	0	3	1	1	12
17	17	5	7	3	8	40
18	22	2	0	5	5	34
19	45	2	1	10	4	62
TOTAL	100	10	23	27	26	186

Fonte: SMS-SP/COVISA/SINAN-Hepatites

Gráfico 2 – Distribuição dos casos de hepatite B com fonte/mecanismo de exposição sexual, segundo a idade, residentes no Município de São Paulo, 2007 a 2010.



Fonte: SMS-SP/COVISA/SINAN-Hepatites

CONCLUSÃO

Há necessidade de melhorar a qualidade das informações referentes à provável fonte/mecanismo de transmissão dos casos de hepatite B. A pesquisa do AgHBs no pré-natal é importante para detectar casos de hepatite B e indicar as medidas que impeçam a transmissão vertical. Apesar da alta porcentagem de casos com mecanismo de exposição ignorada, o estudo evidenciou a relevância da transmissão sexual, a necessidade de medidas educativas e aplicação da vacina contra a hepatite B, de acordo com as orientações do Programa Nacional de Imunização.

